



João Mendes Coelho*

Folie à deux

O senhor da gabardine

Quatro da tarde e ainda não almocei.

Os doentes preencheram o dia, registos por fazer e problemas informáticos a consumir-me. Os dias de outono, sombrios e chuvosos, não motivam nem a criatura mais energética. A inércia de me manter pela enfermaria e evitar a hostilidade da chuva e do vento lá fora domina. *Tempus fugit*. A esta hora sobram as enfermeiras, auxiliares e as conversas dos doentes a encher os corredores. No gabinete do fundo, batem à porta. Antes de conseguir responder,

— *Doutor, o senhor é que é o meu psiquiatra? Quando é que eu tenho alta?*

— *Não, não sou. Vai ter de perguntar ao seu médico amanhã – respondo, sereno, olhos nos olhos.*

— *Tem cigarros?*

Estendo muito ligeiramente as mãos para diante, voltando as palmas para cima enquanto encolho os ombros.

— *Não fuma?! Faz bem... Se vir o meu médico diga-lhe que tenho de fazer lá fora e quero ter alta.*

A porta bate. Respiro fundo, maldigo os registos por fazer, pego nas chaves e arranco. Lá fora, a chuva e o vento sacodem-me sem dó. Lanço-me numa corrida, cem metros barreiras sem guarda-chuva. Entro finalmente no carro e deixo-me ficar, inerte, a recuperar o fôlego.

Minutos depois, entro no centro comercial para comer qualquer coisa. Este bunker mantém-me longe da tempestade, protegido da dureza da realidade. Subo ao último piso, dos restaurantes. A esta hora sobram lugares. Tantos empregados, tão poucos clientes. Sinto-me um príncipe, com todos à disposição. Peço um prego e uma imperial. O que mais seria digno de um príncipe em jejum?

Vou revisitando o dia na enfermaria. Um doente, maníaco,

— *Lá em casa é um corruptio... gente chique e importante a toda a hora.*

Vive num bairro social, mas continuava,

— *O presidente Marcelo é amigo de casa...privo com a Rainha de Inglaterra, os Reis de Espanha, a Madonna...*

Decerto, um oásis no bairro social. Mal sabe que privou também com este príncipe de centro comercial. Não me atrevi a perguntar o que diariam se o soubessem ali contra a sua vontade.

Um senhor senta-se numa mesa perto da minha. Vestia uma gabardine, um ou dois números acima, e trazia um sacode plástico, daqueles grandes dos hipermercados. Um outro pormenor saltou à vista. Mesas e mesas vazias, mas ocupou uma com tabuleiros usados, muito perto da minha.

— *E daí?* – ignorei.

Regresso aos meus pensamentos e à enfermaria. Outro doente, com uma esquizoafetiva e já estabilizado,

— *Não gosto nada de ser internado. Chego com os poderes que me deu Nosso Senhor, saio sem nada, vazio... vocês tiram-me tudo.*

Caçaram-no no aeroporto, cheio de confiança e em obediência a ordens superiores. Agora, desempoderado, segues em Nosso Senhor.

— *Vazio.*

Tem alguma razão no seu queixume, reconheço.

Quase cinco da tarde e ainda não almocei.

O senhor da gabardine olha em redor, certificando-se de que ninguém o está a ver – finjo não olhar –, retira discretamente uns tupperwares do saco e recolhe, à vez, os restos de arroz, batatas fritas, hambúrguer e as bordas trincadas de umas fatias de pizza.

Assim enganará a fome mais tarde. Assim enganou também os seguranças do centro comercial que, iludidos pela gabardine XL, não topavam um sem-abrigo em missão por uma refeição grátis.

Lá fora, o tempo não melhora. Recordo ter ouvido comentar que iria piorar para a noite. O bunker lá me vai abrigando da tempestade, mas não me protege já da dureza da realidade. O apetite foi-se. O senhor da gabardine, terminada a recolha, também.

Cinco da tarde e ainda não almocei.

* *Médico da Psiquiatria e Adictologia; Pós-graduado em Suicidologia, em Dependências Químicas e em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental; Aluno de Doutoramento na Escola de Medicina da Universidade do Minho; Docente convidado da Universidade dos Açores.*

Câmara Municipal de Vila Franca do Campo atribui 36 bolsas de estudo por mérito escolar e por carência económica familiar

A autarquia atribuiu 36 bolsas de estudo, seis por mérito escolar e 30 por carência económica familiar, para o ano lectivo 2023/2024, ao abrigo do Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo.

Das 36 bolsas, 20 correspondem a renovações e 16 são novas ajudas, sendo mais um apoio financeiro importante para as famílias de Vila Franca do Campo.

As bolsas foram atribuídas às candidaturas que cumpriram os critérios definidos no regulamento, representando um investimento do município superior a 17.000,00 euros.

Na cerimónia de assinatura, o Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rodrigues, incentivou o aproveitamento escolar e a qualificação dos jovens vila-franquenses como garantia de um futuro próspero para Vila Franca do Campo, através do sucesso pessoal e profissional dos que agora estudam e que mais tarde irão se fixar

na sua terra natal, contribuindo para o seu desenvolvimento e progresso.

De referir que o período de candidaturas às Bolsas de Estudo de Apoio ao Ensino Superior foi prorrogado por duas vezes, com o objectivo de abranger o máximo de beneficiários possível, já que o Gabinete de Acção Social da autarquia constatou alguns constrangimentos por parte de alguns candidatos, na obtenção de documentos indispensáveis para a submissão das respectivas candidaturas para o ano lectivo 2023/2024.

Por outro lado, e comprovando claramente a aposta na qualificação dos jovens vila-franquenses, a Câmara Municipal assinou, recentemente, um protocolo de parceria com a Fundação Gaspar Frutuoso, tendo em vista a atribuição do Prémio de Mérito de Ingresso no Ensino Superior, na Universidade dos Açores, do melhor aluno do concelho.

Com mais esta iniciativa de cooperação, a autarquia reforça os incenti-



vos aos jovens estudantes do ensino secundário de Vila Franca do Campo. Trata-se, pois, de mais um contributo

para que possam prosseguir os seus estudos com boas notas e, assim, ingressarem na Universidade dos Açores.